



Gabigol disse que as negociações para continuar no Santos estão em andamento, mas que ele ainda tem propostas e pode deixar o Peixe.



Pedro Henrique, zagueiro do Corinthians, teve lesão na coxa após a partida contra o Chapecoense e deve desfalcar o Timão por até 3 semanas.



Cuca garantiu que vai conversar sobre reforços para o Palmeiras com o presidente do clube, antes do fechamento da janela.



O **São Paulo** está perto de fechar a contratação do centroavante **Gilberto**. O jogador já tinha encerrado com o clube americano Chicago Fire.



Bolt voltou a treinar e foi convocado pela seleção jamaicana para disputar os Jogos Olímpicos, caso esteja recuperado até agosto.



Campanha Salarial Patrões entregam “contra-pauta” com 19 pontos

Durante a apresentação das reivindicações dos trabalhadores para a Campanha Salarial deste ano, pela Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a FEM-CUT, a bancada patronal também entregou um documento com 19 pontos, que representam um retrocesso nas conquistas da categoria.

Na ‘contra-pauta’, os patrões querem que os companheiros tenham os salários congelados, sem reposição da inflação e sem aumento real até agosto de 2018.

“Esse documento é o reflexo do que propôs o presidente da Confederação Nacional da Indústria, a CNI, Robson Braga de Andrade, de elevar a jornada de trabalho no Brasil para 60 horas semanais”, comparou o presidente do Sindicato, Rafael Marques.

Para o presidente, o setor empresarial está cami-



nhando para um grande golpe, com medidas que retiram direitos e que empobrecerão os trabalhadores brasileiros.

Em outros pontos da proposta, que se referem às cláusulas sociais, os empresários querem ou retroceder ou diminuir os direitos dos trabalhadores, como a questão do auxílio funeral dos companheiros. Eles querem pagar o auxílio, equivalente a dois salários, condiciona-

do apenas ao acidente de trabalho.

“A bancada patronal quer tirar as conquistas dos metalúrgicos até depois de mortos? É isso?”, questionou o presidente da Federação, Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão.

A proposta da Federação, para esta cláusula, é para que o valor seja ampliado e o pagamento às famílias facilitado, de forma automática, assim que o parente apre-

sentar o atestado de óbito na empresa.

“Não iremos aceitar pagar esse pato, que a Fiesp quer nos fazer engolir”, completou Luizão.

Assinam a ‘contra-pauta’, o Sindicel, o Siescomet, o Sindratat e o Sicetel.

A FEM-CUT já organiza mobilizações em toda a base do Estado de São Paulo, para esclarecer os trabalhadores sobre as ameaças dos patrões.

Cipa na Rassini

Os companheiros na Rassini, em São Bernardo, elegem hoje seus representantes de CIPA na fábrica.

Vote em Marcio Rodrigues, Hulk na montagem, nº 1; Alexandre Lopes, Pirú na preparação, nº 2; Amiltom Oliveira de Souza na preparação, nº 3; Francisco Daniel Soares, Ieié no helicoidal, nº 4; Antonio Carlos Deiros, o Tartaruga na preparação, nº 5; Mauricio Lisboa Monteiro, no grampo, nº 6; Fabiano Felix dos Santos, no helicoidal, nº 7;

Gidivaldo Conceição Soares, o Pitbul no TxT, nº 8; Ivo Santos dos Anjos, o Cowboy na preparação, nº 9; Marcelo Teixeira de Paulo, o Barba na montagem, nº 10; Januario Cosmo Damiano Junior, o Negão no TxT, nº 12; Cesar de Souza Romão, o Apertadinho na expedição logística, nº 13.

Eles são apoiados pelo Sindicato, comprometidos e bem preparados para defenderem as condições de saúde e segurança dos trabalhadores.

Doação de sangue

Para **Heverton Felix**, trabalhador na Mercedes, no setor de ônibus. Hospital Prof. Edmundo Vasconcelos. Rua Borges Lagoa, 1450, Vila Clementino – SP, ou na unidade da avenida Brigadeiro Luís Antonio, 2533, Jardim Paulista – SP. De segunda a sexta das 8h às 17h e sábado das 8h às 12h. Estacionamento no local. Tel. 5080-4435/3373-2050.

Saúde

Acidentes infantis: queimaduras

Dando continuidade ao tema da Coluna de Saúde da semana passada, sobre acidentes infantis muito comuns nas férias escolares, iremos tratar dos riscos de queimaduras.

O Sistema Único de Saúde, o SUS, no período entre 2013 e 2014, registrou mais de 15 mil casos de internações por queimaduras em crianças com idade entre 0 e 10 anos.

Medidas simples podem proteger as crianças. Ao cozinhar, por exemplo, o ideal é mantê-las em outro cômodo sob o cuidado de um adulto. Fósforos, isqueiros e álcool devem ficar fora do alcance. Queimaduras por carga elétrica

também podem ocorrer, por isso cuidado com objetos elétricos no banheiro ou na presença de água. As tomadas devem ser isoladas por protetores ou escondidas por móveis para evitar descargas elétricas.

Nunca deixe o ferro de passar roupas ligado sem a presença de um adulto e, após utilizá-lo, lembre-se de deixá-lo em um local que a criança não tenha acesso. Se o acidente acontecer em virtude de líquidos, objetos quentes ou por químicos, lave o local atingido com água corrente em abundância, mas não utilize água muito fria ou gelo para não agravar a lesão

ou causar hipotermia.

Tire a roupa da criança e a envolva em um pano limpo e umedecido. Se a roupa grudou na pele, não tente removê-la. Não colocar manteiga, clara de ovo ou misturas caseiras sobre a queimadura. Também não se deve estourar as bolhas.

Em todo caso, a criança deve ser encaminhada ao atendimento de urgência e emergência, que indicará o melhor tratamento para cada situação. Em caso de acidente grave, os responsáveis podem entrar em contato com Serviço de Atendimento Móvel, o SAMU pelo 192.

Comente este artigo. Envie um e-mail para dstma@smabc.org.br
| Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente

Colunas: Terças - Dieese | Quartas - Jurídico | Quintas - Saúde | Sextas - Formação

“A PETROBRAS NÃO ESTÁ QUEBRADA”



Afirmção é do ex-presidente da empresa de petróleo, José Sergio Gabrielli, que desconstruiu os ataques que a estatal tem sofrido. Entre 2016 e 2018, a dívida é de R\$ 196,3 bilhões, enquanto a projeção de faturamento da Petrobras, no mesmo período, é de R\$ 848 bilhões. Página 2 e 3

Notas e Recados



SEM REPASSE - 1

O corte de verbas do Ministério do Trabalho levou ao fechamento de 12 unidades dos Centros de Apoio ao Trabalhador na cidade de São Paulo.



SEM REPASSE - 2

O convênio previa que seriam destinados R\$ 13 milhões por ano aos Centros, mas o governo interino baixou o valor para R\$ 2,8 milhões.



DEFESA DO ECA

Manifestações aconteceram na cidade de São Paulo em defesa e comemoração dos 26 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA.



VIOLÊNCIA CONTRA INDÍGENAS

Proprietários e trabalhadores de uma fazenda em Mato Grosso do Sul atacaram uma comunidade Guapói e deixaram três indígenas guarani-kaiowá feridos.



FIES

O Fies sofreu alteração na faixa de renda. Agora podem participar estudantes com renda familiar por pessoa de até três salários mínimos, antes o máximo era 2,5.

TVT canal 8.1 HD
operamundi
HOJE, ÀS 20H

“Defesa da Petrobras é fundamental para a construção do País”

O ex-presidente da Petrobras no período de 2005 a 2012, José Sergio Gabrielli, afirmou em debate com o Conselho da Executiva do Sindicato que a estatal não é uma empresa quebrada. Ele desconstruiu os ataques que a imprensa comercial e setores conservadores da sociedade fazem com interesse apenas em lucrar no curto prazo, e não em um projeto nacional de crescimento do País.

A discussão sobre o setor de petróleo e gás, perspectivas de crescimento e ameaças com o projeto do então senador tucano, José Serra, de entrega do Pré-Sal ocorreu na terça, dia 12. Gabrielli destacou que o petróleo continuará sendo a principal matriz energética e que as reservas potenciais conhecidas no mundo vão durar mais de 500 anos.

“Entre 2016 e 2018, a dívida que precisa ser paga é de R\$ 196,3 bilhões, sendo que a projeção de faturamento da Petrobras, no mesmo período, é de R\$ 848 bilhões”, explicou (Gráfico 1).

De acordo com Gabrielli, o problema na caixa da Petrobras é de curto prazo devido ao preço do petróleo, ao aumento do câmbio nos últimos dois anos e à crise na cadeia de fornecedores. “Não é verdade que o problema da Petrobras é permanente nem é verdade que o petróleo vai acabar em um horizonte de 40 anos”, afirmou.

“No petróleo, nada é a curto prazo. É preciso olhar a longo prazo as perspectivas de crescer e fazer com que essa riqueza gigantesca se transforme em riqueza para toda a sociedade”, prosseguiu.

Ele apresentou os dados da estatal que o atual presidente, Pedro Parente, divulgou na segunda, dia 11, aos investidores. “A dívida diminuiu em 2017 e 2018 e o fluxo de caixa é positivo há quatro trimestres consecutivos, desde o segundo trimestre de 2015. São os dados que mostram que a Petrobras não é uma empresa quebrada”, defendeu (Gráfico 2).

O balanço produtivo mostra que a estatal fechou o mês de junho com produção média de 2,9 milhões de barris de óleo e gás por dia, novo recorde médio mensal. Já no Pré-Sal, o aumento da produção diária foi de 8% em relação ao mês anterior, com 1,24 milhão por dia.

No cenário mundial, Gabrielli afirmou que o Brasil é um grande fornecedor de futuro, já que os países que mais crescem atualmente, como China e Índia, são consumidores de petróleo. “Se o mundo vai crescer, vai buscar onde tem produção. E o Brasil é um grande

produtor. A demanda brasileira vai aumentar”, garantiu.

ENTREGA DO PRÉ-SAL

O ex-presidente também chamou a atenção para a ameaça do projeto do então senador José Serra, do PSDB, em fase final de aprovação na Câmara dos Deputados, que entrega o Pré-Sal brasileiro para empresas multinacionais, principalmente as norte-americanas, ao tirar a exclusividade da Petrobras de ser a operadora única.

“O operador é o que toma todas as decisões, define fornecedores e acumula o conhecimento. Ao entregar o Pré-Sal, dificilmente a cadeia produtiva nacional vai crescer. É quase um projeto de lesa-pátria”, destacou.

Ele citou a produtividade como garantidor da sustentabilidade do Pré-Sal. Por exemplo, em 36 anos, de 1953 a 1989, foram 5.748 poços com 110 barris por



poço em terras e águas rasas. Já em nove anos, de 2006 a 2015, foram 25 poços e 26 mil barris por poço no Pré-Sal da Bacia de Santos (Gráfico 3).

“Essas empresas multinacionais não têm a capacidade que temos aqui e todas serão mais caras

do que a operação da Petrobras. O conhecimento, a tecnologia e a equipe treinada levaram à redução de 57% do tempo para alcançar os primeiros 650 mil barris por dia”, contou (Gráfico 4).

Gabrielli alertou que a atual diretoria quer desintegrar a Pe-

trobras ao vender a Transpetro, Liquigás, BR Distribuidora, fertilizantes, tubulações, termoelétricas, entre outros bens, se não houver uma grande mobilização nacional. “É um suicídio e um erro vender barato os ativos da Petrobras. Se a empresa é inte-

grada, ganha com o mercado subindo ou descendo”, defendeu.

Outra medida criticada é desfazer a política de conteúdo nacional. “O que fizemos viabilizou de 130 a 140 mil empregos. Se a Petrobras não for a única operadora, as empresas vão contratar onde quiserem e trazer de fora porque não têm escala para produzir aqui separados”, advertiu.

Sobre a Operação Lava Jato, disse que as investigações são importantes para combater a corrupção, mas que passou a ser usada politicamente. “A Operação causou um efeito cascata nas empresas e paralisou projetos. Os trabalhadores petroleiros não podem sofrer com esse massacre”, concluiu.

O presidente do Sindicato, Rafael Marques, afirmou que a descoberta de petróleo na camada do Pré-Sal foi resultado de muito investimento na Petrobras. “Isso voltou os olhos do mundo para o Brasil e explica, em grande parte, esse ímpeto de internacionalizar o

setor. O projeto do Serra vai prejudicar imensamente a indústria nacional, já que estamos falando de uma cadeia de fornecedores geradora de 400 mil empregos”, destacou.

“Esse debate precisa ser levado à sociedade. Temos de enfrentar essa discussão, que será fundamental para a construção do País que queremos”, finalizou.

O que é o Pré-Sal

É uma gigantesca reserva que vai do litoral do Paraná ao litoral do Espírito Santo.

Quando a África se separou da América, criou-se um oceano bastante salgado. O sal foi descongelando, decantando, se dissipando e cobrindo rochas que tinham microrganismos, elementos que virariam petróleo.

Esse sal, que em algumas áreas têm dois quilômetros de altura, é um grande vedante para o petróleo que está lá embaixo. O petróleo está sob pressão pra subir, mas o sal segurou.

Na média mundial, de cada 100 poços perfurados, descobre-se petróleo em 15 ou 20. No Pré-Sal brasileiro, foram descobertos 98 poços de 100 perfurados.

Amortizações: 44,5% depois de 2021 no 1T2106

Perfil da Dívida Petrobras Vencimentos de Amortizações e Juros

Anos Vencimento	Principal	Juros	Total	%
2016	36.036	17.774	53.810	8,1%
2017	41.912	22.567	64.479	9,7%
2018	59.040	20.960	80.000	12,1%
2019	82.568	17.358	99.926	15,1%
2020	57.131	12.708	69.839	10,5%
2021 e mais	178.081	117.502	295.583	44,5%
Total	454.768	208.869	663.637	100,0%

- Amortizações + juros 2016-2018: 196,3 bilhões de reais
- Faturamento no 1T2016: 70,7 bilhões de reais
- EBITDA do 1T2016: 21,2 bilhões
- Projeção de 254,4 bilhões em 12 trimestres sem crescimento
- Disponibilidades no final de 1T2016: 80,2 bilhões de reais
- Dívida que vence em 2016: 53,8 bilhões de reais (36,04 bilhões de principal)
- Captações realizadas em 2016: quase 20 bilhões de dólares, sendo 6,75 bilhões de dólares em Maio, adicionados a expansão de mais 3 bilhões agora em Julho.
- 10 bilhões de dólares do Chinese Development Bank (CDB)

Gráfico 1

Visão Oficial da Petrobras 11/07/2016

Impacto no Cronograma de Vencimento da Dívida (US\$ bilhão)

Fluxo de Caixa Livre (R\$ bilhão)

Fonte: Café da Manhã com Investidores em 11/07/2016. <http://www.investidorpetrobras.com.br/pt/apresentacoes/apresentacoes-gerais>

Gráfico 2

MUITO RÁPIDO O SUCESSO: PARA ALCANÇAR OS PRIMEIROS 650 MIL BARRIS DIA

Terra e Águas Rasas	Águas Profundas	Polo Pré-Sal da Bacia de Santos
1953-1989: 36 anos, 5.748 poços, 110 barris/poço	1974-1997: 23 anos, 392 poços, 1.600 barris/poço	2006-2015: 9 anos, 25 poços, 26.000 barris/poço

Gráfico 3

PRODUTIVIDADE DO PRÉ SAL GARANTE SUSTENTABILIDADE

Combinação de novas tecnologias com aceleração da curva de aprendizado: gestão com foco em custos e produtividade

Mais de 170 poços perfurados no pré-sal da Bacia de Santos em 10 anos

Tempo de construção de poços no pré-sal (Luiza e Sapinhais): redução de 57%

Fonte: Apresentação Solange Guedes. <http://www.investidorpetrobras.com.br/pt/apresentacoes/apresentacoes-gerais>

Gráfico 4